

DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19: CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA PREVENÇÃO DA DOENÇA

José Carlos Oliveira Ferreira¹

Vanessa Mendes dos Santos²

Cristiane Bittencourt Felício Santos³

RESUMO

A síndrome de Burnout é um dos principais distúrbios psíquicos, causada por exaustão extrema, sendo também, chamada de síndrome do esgotamento profissional. Este estudo tem como objetivo, através de uma revisão bibliográfica, realizar um estudo sobre a síndrome de Burnout e as ações preventivas que podem ser realizadas pelo enfermeiro do trabalho para a prevenção da doença nos profissionais de enfermagem. Os resultados mostraram que a síndrome de Burnout se desenvolve de forma silenciosa, tendo em vista a rotina e exposição do profissional de saúde a um cotidiano de extremo desgaste físico e emocional, se evidenciando durante a pandemia COVID 19, e que compete ao enfermeiro do trabalho estimular a equipe multiprofissional a participarem de programas de formação continuada, bem como os cursos de atualização específica, grupo de conversas, ginástica laboral e outros, com a finalidade de expandir conhecimentos, proporcionando meio onde o profissional possa ter voz para falar e expor suas angustias, vindo assim diminuir os índices de SB. A atuação do enfermeiro do trabalho nas orientações sobre a Síndrome de Burnout pode construir como uma atividade eficaz. É importante salientar que as medidas proporcionadas pelos enfermeiros aos profissionais de saúde é uma medida eficaz e educativa para os

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, jose.cjf@gmail.com

² Bacharel em Enfermagem, Enfermeira na Unidade de internação do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim-ES; Preceptora de curso técnico de Enfermagem; Especialista em Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica; Especialista em Gestão Hospitalar; Especialista em Docência do Ensino Superior, vanessa_mendes2015@hotmail.com

³ Professora orientadora: Bacharel em enfermagem, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, Bacharel em Enfermagem, Especialista em Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Geral e Coronariana, Especialista em Captação, Doação e Transplantes de Órgãos e tecidos, Especialista em Docência do Ensino Superior; Docente e Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, cristiane.santos@multivix.edu.br

mesmos, pois adquirem informações fundamentais para a prevenção da Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Enfermagem; Enfermagem do Trabalho; Saúde Ocupacional; Síndrome de Burnout.

ABSTRACT

Burnout syndrome is one of the main psychic disorders, caused by extreme exhaustion, and is also called professional burnout syndrome. This study aims, through a bibliographic review, to carry out a study on the Burnout syndrome and the preventive actions that can be carried out by the occupational nurse to prevent the disease in nursing professionals. The results showed that the Burnout syndrome develops silently, in view of the routine and exposure of health professionals to a daily life of extreme physical and emotional exhaustion, becoming evident during the COVID 19 pandemic, and that it is up to the nurse at work encourage the multidisciplinary team to participate in continuing education programs, as well as specific updating courses, conversation groups, labor gymnastics and others, with the aim of expanding knowledge, providing a means where the professional can have a voice to speak and expose their anxieties , thus decreasing the SB indices. The performance of the occupational nurse in the guidelines on the Burnout Syndrome can build as an effective activity. It is important to point out that the measures provided by nurses to health professionals are an effective and educational measure for them, as they acquire fundamental information for the prevention of Burnout Syndrome.

Key-words: Nursing; Occupational Nursing; Occupational Health; Burnout Syndrome.

1 INTRODUÇÃO

Souza e Silva et al. (2019) pontua o contexto histórico do conceito de saúde, criado após o término da segunda guerra mundial em 1948, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) definindo saúde não só com ausência de doença, mais um completo bem-estar físico, psíquico e social, com o passar dos anos outros conceitos surgiram.

Segundo Alves et al. (2015), os transtornos mentais constituem 12% do total de doenças e incapacidades no mundo, sendo que um quarto das pessoas são afetadas em alguma fase da vida, devido à natureza crônica que produz incapacitação. Estes

desarranjos mentais são considerados um grave problema de saúde pública, haja vista que os objetivos desta são a redução da quantidade da doença e da inabilidade.

O ambiente de trabalho nas instituições hospitalares, expõe os profissionais de saúde a riscos ocupacionais, destacando-se os psicossociais, devido acompanharem o processo laboral intenso, estando em frente ao sofrimento e a morte, altos números de atendimentos, turnos duplicados, complicações interpessoais, destacando-se o baixo reconhecimento e desvalorização da classe. (GASPARINO; GUIARDELLO 2015).

Vidotti et al. (2019), destaca que os altos níveis de stress e fatores de baixa qualidade de vida podem se constituir em fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de Burnout, onde os trabalhadores da área da saúde vivem uma demanda repleta de transtornos físicos e psicológicos, e estes profissionais são submetidos a longos períodos de trabalho, esforços físicos para realizar os diferentes cuidados ao paciente que muitas vezes, são poucos colaborativos. Tais cuidados englobam desde o atendimento as necessidades humanas, estes combinados as horas de sono insuficientes, recursos humanos e materiais ineficientes, problemas derivados do trabalho em equipe e o convívio com o sofrimento e a morte, podem conduzir ao esgotamento.

No ciclo hospitalar uma figura se faz importante no controle e prevenção da síndrome de Burnout, o enfermeiro do trabalho.

Esse artigo tem como objetivo realizar um estudo sobre a síndrome de Burnout e as ações preventivas que podem ser realizadas pelo enfermeiro do trabalho para a prevenção da doença nos profissionais de enfermagem.

2 DESENVOLVIMENTO

Síndrome de Bournout e o profissional de saúde

A síndrome de Burnout, (do inglês *to burn out*, Algo como *queimar por completo*), foi descrita pela primeira vez pelo psiquiatra Herbert Freudenberger em 1974, e atualmente está inserida na classificação Internacional de Doenças CID-11 sob o código QD85 (PERNICIOTTI, 2020). Gasparino e Guirardello (2015), defini a Síndrome de Burnout como uma síndrome psicológica que se desenvolve em indivíduos expostos as fontes crônicas de estresse presentes no local de trabalho e acomete mais os que se relacionam intensamente com outras pessoas.

A síndrome de Burnout manifesta-se através de quatro classes sintomatológicas, sendo: física (fadiga constante, alterações do sono, distúrbios gastrointestinais, perda de peso, distúrbios cardiovasculares e respiratórios, e dores musculares e/ou

osteomusculares), psíquica (falta de atenção, alterações da memória, ansiedade, impaciência, mudanças bruscas de humor, desconfiança e frustração), comportamental (agressividade, irritabilidade, negligência no trabalho, incapacidade para relaxar, relacionamentos afetados devido distanciamento e indiferença) e defensiva (isolamento, sentimento de onipotência, ironia e atitude cínica) (PORTELA et al, 2015).

Atualmente muito se tem discutido acerca da saúde mental da classe de trabalhadores da enfermagem que juntos constituem a maior categoria profissional atuando no campo da saúde em nosso país, com quase dois milhões de profissionais. De tal modo, no campo do trabalho, a saúde mental pode ser explicada a partir de experiências de ordem positivas, tais como o bem-estar e a qualidade de vida, ou a partir de fenômenos de ordem negativa, como estresse e Burnout (MENDONÇA; ARAÚJO, 2016).

Segundo Silva et al. (2020) é possível que os profissionais de saúde, principalmente no Brasil, estejam sujeitos ao desenvolvimento da síndrome de Burnout. Isso ocorre devido a rede de atendimento colocar esses indivíduos no papel central não apenas do tratamento, mais também de programas de prevenção de doenças mais em questões gerais da comunidade. Assim buscando a integralidade do atendimento, enquanto princípio do sistema único de saúde (SUS), o agente de saúde lida proximamente e fica exposto a estressores psicossociais e outros. De acordo com Ferreira et al. (2020), fala que os profissionais de enfermagem são mais propensos a adquirir problemas de saúde mental como a depressão e síndromes por conta da exaustão emocional, ainda sobre ambiente de trabalho, mostra que setores fechados e com procedimentos de alta complexidade juntamente com a instabilidade ou mesmo agravamento do quadro clínico do paciente forma um dos responsáveis pelo surgimento de ansiedade, especificamente no período de internações por COVID-19 e que a utilização de EPI constante frente aos efeitos adversos causados pelo vírus geraram uma alta carga de estresse prejudicando desta forma a saúde mental dos profissionais de saúde deixando o ambiente mais propício para o surgimento da síndrome de burnout.

Pandemia COVID 19: reflexo nos profissionais de saúde na linha de frente

A pandemia da COVID 19 trouxe imensos desafios para todos os setores, no Brasil e no mundo. O SARS-CoV-2 foi identificado em dezembro de 2019 como o agente etiológico da doença causada pelo Covid-19, descrito em Wuhan, na China. A Covid-19 chegou a América Latina em 25 de fevereiro de 2020, quando o Ministério da Saúde do Brasil confirmou o primeiro caso (GRANJEIRO et al, 2020).

Segundo Brooks et al. (2020), a pandemia causa sequelas na saúde mental, ultrapassando até as mortes provocadas pela enfermidade. Os sistemas de saúde dos países atingidos entraram em decadência e os profissionais de saúde se tornam cada vez mais exaustos e afetados com as longas horas de trabalho e o distanciamento social – método de controle mais efetivo e adotado para reduzir a disseminação da doença. É notório que, em decorrência dessa perspectiva, o profissional tende a desenvolver um desgaste físico e emocional, além do surgimento de problemas como: hipertensão arterial, náuseas, estresse, doenças entéricas, esgotamento mental, depressão, exaustão e sono prejudicado.

No mesmo contexto, Silva et al. (2020) destaca em sua pesquisa, que o serviço de enfermagem, abrangendo técnicos, auxiliares e enfermeiros, está sujeito a baixa qualidade de vida no trabalho, estando sob grande pressão e lidando diretamente com o público, portanto cabe ressaltar que o serviço de enfermagem precisa de um olhar mais atento no que tange a sua saúde para evitar que chegue as altas demandas, as altas cobranças e conseqüentemente a síndrome de Burnout.

Para Borges et al. (2021) a pandemia da Covid 19 gerou preocupação com a saúde mental da sociedade, especialmente a dos profissionais de saúde a frente do cuidado, uma vez que a jornada excessiva, a sobrecarga de trabalho, o distanciamento familiar e de amigos, o lidar direto com o medo e angústia da morte, além de outros gatilhos, ficarão destacados durante a pandemia.

HUMEREZ et al.(2020) cita que os principais sentimentos revelados pela equipe de enfermagem, durante o período de pandemia, foram: ansiedade (por: falta de EPI, pressão, notícias vinculadas pela mídia), estresse (por: todo tempo chegando gente, morte como nunca houve, vontade de retorna ao lar em segurança), medo (por: risco de se infectar e infectar familiares, morte), ambivalência(por: parte da população que que os aplaudem, mais discriminam evitando contato), depressão(por: solidão, afastamento familiares, morte de companheiros de trabalhos), exaustão (por: esgotamento emocional com o volume de trabalho).

O sofrimento gerado impacta tanto em relação ao desempenho profissional do indivíduo como nas questões econômica e social das instituições de saúde que prestam serviços essenciais em momentos como este (TEIXEIRA; PREBIANCHI, 2019).

Fernandes et al. (2018), destaca o impacto do sofrimento na vida do profissional de saúde em âmbito: familiar, social, pessoal, profissional, acadêmica, autoconhecimento, a compreensão dos outros, a capacidade de autocrítica, aceitação

de problemas e a possibilidade de ter prazer na vida, esse sofrimento reflete no desenvolvimento da síndrome de Burnout e na qualidade do atendimento prestado.

Prevenção da síndrome de Burnout e o enfermeiro do trabalho

Goncalves; Schieder (2016), traz uma definição que caracteriza a síndrome de Burnout pela cronificação do estresse, o qual provoca o desequilíbrio no sujeito psicofisiológico, obrigando que a pessoa utilize recursos extras de energia, bem como iniba as ações desnecessárias ou incompatíveis com as estratégias de enfrentamento desencadeadoras desse contexto.

As abordagens relativas à relação saúde-trabalho contemplam, ao longo da história, saltos qualitativos e marcos referenciais distintos, envolvendo a Medicina do Trabalho, a Saúde Ocupacional e a Saúde do Trabalhador, sendo esta última a abordagem mais atual e ampla e cujo objeto é o processo saúde e doença, em sua relação com o trabalho, na busca de condições e ambientes saudáveis, contextualizada no momento sociopolítico de uma determinada sociedade. (MARZIALE 2010).

Gomes (2015), relata que dentre as atividades administrativas, educativas e assistências do enfermeiro do trabalho, se inclui também a busca por prevenir, diagnosticar, tratar e reabilitar o trabalhador, lançando mão de referencial teórico, palestras, cursos, sistematização da assistência de enfermagem, onde os diagnósticos devem seguir a taxonomia. A literatura descreve que o instrumento mais utilizado para a avaliação da síndrome de burnout tem sido o MASLACH BURNOUT INVENTORY, que considera como dimensões da síndrome: baixa realização pessoal no trabalho, alto esgotamento e alta despersonalização ou cinismo. Perniciotti et al. 2020, descreve possíveis intervenções que possam ser realizadas para prevenir a síndrome de burnout, através da diminuição do estresse ocupacional sendo estas: intervenções individuais (modificar o sujeito), Intervenções organizacionais (modificar o ambiente estressor, intervenções combinadas (modificar sujeito e ambiente estressor).

França e Ferrari (2012) *apud* Gasparino e Guirardello (2015), destacam que compete ao enfermeiro estimular a equipe multiprofissional a participarem de programas de formação continuada, bem como os cursos de atualização específica, com a finalidade de expandir conhecimentos a respeito da temática e, desta forma, colaborar tanto para a diminuição da síndrome de burnout, quanto para a qualidade da assistência e segurança do profissional de saúde.

A melhor forma de atuação do enfermeiro do trabalho na síndrome de burnout é a prevenção. A primeira medida é o conhecimento de suas manifestações. Assim cabe ao

enfermeiro do trabalho, recomendar a conciliação entre a atividade profissional e as horas de lazer e não permitir que o estresse se instale. O enfermeiro do trabalho estuda as condições de segurança e periculosidade de empresas, hospitais, efetuando observações nos locais de trabalho e discutindo-as em equipe, para identificar as necessidades no campo de segurança, higiene e melhoria do trabalho (SILVA; JORGE LUIZ et al., 2012).

Dentre as formas de prevenção, destacam-se o aumento da variedade de rotinas para evitar a monotonia, diminuição do excesso de horas extras, melhor suporte social as pessoas, melhora das condições sociais e físicas do trabalho, investimento no aperfeiçoamento profissional e pessoal do profissional de saúde (GIOMO et al, 2009).

Importante esclarecer que a síndrome de burnout, não é um problema do indivíduo, mas do ambiente social no qual desempenha suas atividades laborais (CARLOTTO; CAMARA, 2008). Acredita-se que o trabalhador satisfeito e saudável, contribui muito mais para a organização. Assim partindo dessa perspectiva, a enfermagem do trabalho poderia ser vista até mesmo como um investimento das organizações. E acredita-se que nem pode ser vista como um investimento, uma vez que se defende que as organizações hoje de fato preocupem-se e justamente por isso zelem pela saúde de seus funcionários (GIOMO et al; 2009).

Humerez et al. (2020), conclui que uma estratégia para o cuidar da saúde mental é o ouvir empático, planejado. Diante de uma pandemia como a que vivemos, os profissionais da enfermagem fazem parte de um dos grupos mais afetados, expostos ao risco de contágio e da dor emocional que afeta consideravelmente a saúde mental.

3 CONCLUSÃO

Destaca-se neste estudo, a importância do conhecimento da síndrome de Burnout e os principais fatores de risco que desencadeiam a síndrome, assim como a importância de medidas para minimizar e prevenir as consequências deste distúrbio. A importância da atenção à saúde mental dos profissionais de saúde vem se destacando nos últimos anos de forma significativa.

Fica evidenciado que a síndrome não se desenvolve por problemas do indivíduo, mais sim por consequência do ambiente ao qual precisa estar para realizar suas atividades trabalhistas e laborais, destacando-se o profissional de saúde que está exposto a um ambiente com estresse ocupacional de grau elevado, sendo também afetado pela rotina duplicada de trabalho, a realizada de estar à frente com a vida e

morte, além de altas cobranças, ameaças e questões com acompanhantes e a própria equipe, além da desvalorização da classe, sendo esta a maior na área da saúde.

Durante o decorrer da pandemia COVID 19, o profissional de saúde sentiu o reflexo no setor emocional, estando de frente para gatilhos emocionais, físicos e financeiros, além de medo diante do desconhecido, alta cobrança, jornada de trabalho exaustiva entre outros que contribuíram para o desenvolvimento da síndrome de Burnout, refletindo em afastamento de trabalho, na qualidade de vida, e na qualidade do atendimento prestado pelo profissional de saúde, deixando sequelas a serem tratadas a nível psicológico, medico talvez para a vida inteira. Apesar de ter se tornado protagonista na linha de frente no combate a COVID -19, o profissional de saúde se viu desamparado e desvalorizado, vindo muitas vezes a se questionar o porquê ter escolhido a enfermagem, o porquê de estar ali perante e de frente a morte por muitas vezes. Tal questionamento era ofuscado pelo dom de exercer uma profissão tão linda e assim seguia o profissional de enfermagem em sua rotina.

O enfermeiro do trabalho entra como um grande colaborador nas identificações dos fatores de risco para síndrome, além de poder realizar medidas a fim de identificar os sinais, e ações para prevenção e controle da Síndrome Burnout, através de planos e programas relacionados a saúde do trabalhador. A enfermagem do trabalho contribui para as medidas de prevenção onde se consegue entender melhor como a síndrome se inicia, evolui com o passar do tempo, permitindo assim atuar de forma precoce em ações de prevenção, além de intervenções onde o profissional possa sentir confiança em se abrir, de expor seus conflitos e buscar ajuda.

4 REFERÊNCIAS

ALVES; ANA PAULA et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde;2015. **Revista de enfermagem UERJ**; Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/8150>. Acesso em: 10/02/2022.

BROOKS; SAMANTHA K et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, 2020; 395(102227): 912-20. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673620304608>. Acesso em: 10/02/2022.

BORGES; FRANCISCA EDINARIA D.S et al. Fatores de risco para síndrome de burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de covid-19. **Revista enfermagem atual In Derme**; 2021 v.95 Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>. Acesso em: 05/01/2023.

CARLOTTO; M. S, CÂMARA; S.G GONÇALVES. Análise da produção científica sobre síndrome de burnout no Brasil; **Revista eletrônica Psico-** v. 39, pp. 152-158. 2008. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/1461>. Pdf.
Acesso em: 24/11/2022.

FERREIRA; ANTONIA CLICIA DA SILVA et al. O agravo da saúde mental dos profissionais de enfermagem relacionado a sobrecarga de trabalho e outros. **Saúde Em Foco: Temas Contemporâneos** - Volume 3; 2020. Disponível em:
<https://downloads.editoracientifica.org/articles/200901567.pdf>. Acesso em: 24/11/2022.

FERNANDES; MÁRCIA ASTRÊS et al. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Revista Brasileira de medicina do trabalho**. 2018; 16(2): 218–224. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-909239>. Acesso em: 10/11/2022.

FRANÇA; FLAVIA MARIA, FERRARI; ROGERIO. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio demográficos em profissionais de enfermagem. **ACTA paulista de enfermagem**.2012;25(5):743-8. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/pgzj9nJshD4DbDrFthGq5YC/?lang=pt>. Acesso em: 05/11/2022.

GASPARINO, RENATA CRISTINA.C; GUIRARDELLO, EDINEIS DE BRITO. Ambiente da prática profissional e burnout em enfermeiros. **Revista da rede de enfermagem do Nordeste**. 2015 jan-fev; 16(1):90-6. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=324036185011>. Acesso em: 11/01/2023.

GRANJEIRO; ÈRICA MARIA et al. Estratégias de ensino a distância para a educação Interprofissional em saúde frente a pandemia COVID-19. **REVISA - Revista de divulgação científica sena aires**.2020;591-602. Disponível em:
<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/613>. Acesso em: 23/09/2021.

GONÇALVES; ROZEMY M.V, SCHNEIDER; KARLA SELL. Estratégias de enfrentamento da síndrome de burnout na enfermagem; **Caderno Saúde e Desenvolvimento- Uninter**; vol.8, N.5, 2016. Disponível em
<https://cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/435>.
Acesso em: 23/09/2021.

GOMES; SHIRLEY.R, GOMES; ANDRÉ R. Diagnósticos de enfermagem relacionados à síndrome de burnout. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 1, n. 2, 30 dez. 2015. Disponível em:
<http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/80>. Acesso em: 16/12/2021.

GIOMO; DENISE BERGAMASCHI et al. Acidente de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar; **Revista de enfermagem UERJ**, 2009 Jan. /mar; 17(1):24-9. Disponível em
><https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-513355>. Acesso em: 23/09/2021.

HUMEREZ; DORISDAIA.C et al. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem.

Revista Cogitare enfermagem. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1099598/7-74115-v25-pt.pdf>. Acesso em: 20/07/2022.

MENDONÇA; SANDRA H.A, ARAÚJO; LIDIANE S. Esgotamento profissional e qualidade de vida no trabalho: revisão integrativa. **Revista psicologias** VOL. 2; 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/psi/article/view/472>. Acesso em: 13/11/2022.

MARZIALE; MARIA HELENA PALUCCI. Contribuições do Enfermeiro do Trabalho na Promoção da Saúde do Trabalhador. Editorial. **Acta paul. enferm.** 23 (2). Abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/qCbzzvGSHbb5Bm5TT677jVb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13/12/2022.

PORTELA CARDOSO; NYTALE LINDSAY et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem serviços de urgência e emergência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.** 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947034.pdf> . Acesso em: 13/12/2022.

PERNICIOTTI, PATRICIA et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista Sociedade brasileira de psicologia hospitalar**, v. 23, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v23n1/05.pdf>. Acesso em: 14/12/2022.

SOUZA E SILVA; MARCELO JOSÉ et al. O Conceito de Saúde Coletiva: Contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Revista de Saúde Coletiva**, v 29 (1), 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/physis/article/view/43079>. Acesso em: 08/01/2023.

SILVA; JORGE LUIZ LIMA et al. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas instruções à saúde do profissional de enfermagem. **Revista Aquichan-Universidad de La Sabana.** 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972012000200006. Acesso em: 14/12/2022.

SILVA; JÚLIA FERNANDA et al. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2320>. Acesso em: 14/12/2022.

TEIXEIRA; FABÍOLA D., PREBIANCHI; HELENA B. Comprometimento, estresse e satisfação com a vida de profissionais da saúde. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000200004. Acesso em: 07/10/2022.

VIDOTTI; VIVIANE et al. Síndrome de burnout, estresse ocupacional e qualidade de vida entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeira**, 2019. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/325961>. Acesso em: 13/02/2022.